



Assinatura do termo de posse.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quinta-feira, 22 de março de 1979

N.º 573

Toma posse o vice-reitor da UFV

O novo vice-reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Joaquim Aleixo de Souza, tomou posse, às 18h de segunda-feira passada, em solenidade presidida pelo reitor, Paulo Mário del Giudice, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal. A solenidade de posse foi aberta com o Hino Nacional e, em seguida, o reitor da UFV pronunciou seu discurso de saudação ao vice-reitor.

Depois, o secretário de Órgãos Colegiados, Antônio de Oliveira Baumgratz leu o «termo de posse» e, então, o vice-reitor fez um curto discurso, no qual disse, entre outras coisas, «Assumo, humildemente, o cargo de vice-reitor desta Universidade. Sinto um momento de grandes emoções; as emoções do filho que retorna à sua casa, após um afastamento de quase sete anos, e é recebido por corações amigos e abraçado carinhosamente».

tamento de quase sete anos, e é recebido por corações amigos e abraçado carinhosamente».

A mesa que dirigiu os trabalhos foi composta pelo reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice; Joaquim Aleixo de Souza, vice-reitor da UFV; Antônio Fagundes de Sousa, pró-reitor de Administração; Eloy Gava, pró-reitor Acadêmico; Hélio Gonçalves Moreira, pró-reitor de Assuntos Comunitários; os membros do Conselho Diretor, Osman Francischetto Magalhães, Hélio Monteiro de Toledo Salles, Arthur Bernardes Filho, Renato Simplicio Lopes; e ainda por Antônio Secundino de São José; César Sant'Anna Filho, prefeito Municipal de Viçosa; Waldir Vieira, representante da Federação das Indústrias; e Antônio de Oliveira Baumgratz, secretário de Órgãos Colegiados da UFV.

gãos Colegiados da UFV.

Quem é Quem

O novo vice-reitor da UFV, Joaquim Aleixo de Souza, nasceu em Coromandel, Minas Gerais. É casado com dona Girlene Amélia de Magalhães e Souza. Engenheiro Agrônomo formado em 1959, pela Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa, conquistou, dois anos depois de formado, na mesma Universidade, o título de «Magister Scientiae» em Economia Rural.

É vasta a formação acadêmica e profissional do novo vice-reitor da UFV, tendo exercido, dentre outros, o cargo de secretário-executivo do Centro de Ensino de Extensão (CEE), sediado na UFV; foi professor no Departamento de Economia

Rural da UFV, onde lecionou, nos cursos de graduação e pós-graduação, a disciplina Administração de Empresas; atuou, com destaque, na Secretaria da Agricultura do Estado do Espírito Santo; é alto funcionário da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater) e membro do colendo Conselho Diretor da UFV. Pertence às Sociedades Mineira de Engenheiros Agrônomos, Brasileira de Economia Rural e Espírito-santense de Engenheiros Agrônomos. Participou de diversas bancas examinadoras em concursos para docentes, sendo autor e co-autor de 25 trabalhos publicados nos campos da Economia Rural, Administração da Empresa Rural e Extensão Rural (os discursos do reitor e do vice-reitor estão nas páginas centrais).

Empossados dois novos diretores

Nomeados, no dia nove deste mês, pelo ex-ministro Euro Brandão, da Educação e Cultura, por intermédio das Portarias 146 e 147, foram empossados, terça-feira, na Reitoria, para exercerem os cargos de diretores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) os professores José Alberto Hauelsen Freire e Cid Martins Batista, expirando-se os seus mandatos, quatro meses após o término do mandato do atual reitor.

A solenidade de posse, presidida pelo reitor

Paulo Mário del Giudice, contou com a presença de grande número de pessoas ligadas à atual administração da UFV, professores, funcionários, além de uma delegação da Universidade Federal Fluminense.

Falaram na ocasião os professores José Alberto Hauelsen Freire, Cid Martins Batista e o reitor Paulo Mário del Giudice, que lembrou, entre outras coisas, a grande tarefa assumida, naquele instante, pelos diretores recém-empossados, no contexto acadêmico e administrativo da Universidade Federal de Viçosa.



Cid Martins, o vice-reitor, o reitor e José Alberto.

Reitor da UFV traça o perfil de Joaquim Aleixo, o vice-reitor



A solenidade foi aberta com o Hino Nacional.

Durante a solenidade de posse do vice-reitor Joaquim Aleixo de Souza, realizada segunda-feira passada, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, o reitor Paulo Mário del Giudice pronunciou o seguinte discurso:

«O Excelentíssimo Senhor Presidente da República, examinando a lista sêxtupla feita pelo Colégio Eleitoral da U.F.V., em 13 de dezembro de 78, houve por bem nomear o Dr. Joaquim Aleixo de Souza para o cargo de Vice-Reitor da Universidade Federal de Viçosa, através do Decreto de 23 de fevereiro. A escolha foi das

mais felizes, porque recaiu num homem de competência profissional incontestável, larga experiência na administração pública, vivência dos problemas universitários e fundas raízes nesta Instituição, onde, em 1959, recebeu o grau de engenheiro agrônomo.

Exerceu, por muito tempo, o cargo de Secretário Executivo do nosso Centro de Ensino de Extensão, foi Professor no Departamento de Economia Rural, e lecionou nos cursos de graduação e de pós-graduação, a disciplina Administração de Empresas; atuou com destaque na Secretaria da Agricultura do Estado do Espírito Santo, é alto funcionário da

EMBRATER e membro do colendo Conselho Diretor da U.F.V.

O homem, nas atividades que exerce, ao longo de sua vida, pode destacar-se pelos cargos que exerce ou pelo seu próprio valor, segundo desempenhe suas funções com dedicação, mas sem brilho, ou as exerça com a chama do seu talento, com a fulguração do seu gênio. No primeiro caso, o homem valerá pelo cargo; no segundo, ele valerá por si mesmo e dignificará o cargo que exerce, por mais modesto que ele o seja na hierarquia administrativa.

O Dr. Joaquim Aleixo de Souza pertence a esta segunda classe, a classe dos homens que valem por si próprios e dignificam os cargos que exercem, emprestando-lhes o brilho da inteligência, a segurança do talento, a tranqüilidade do valor e o esplendor da competência.

A Universidade é um organismo vivo que pulsa e anseia, que tem sentimentos e tem ideais, que venera o passado, que modifica o presente e prepara o futuro; mas é também um organismo complexo, formado de homens, cada qual com a sua individualidade peculiar, com os seus problemas, com os seus valores, com as suas ânsias, com os seus te-

morens, com os seus credos, com as suas vacilações, com os seus fantasmas. É, ainda, uma oficina maravilhosa onde o artista não manipula materiais inertes, mas potencialidades estuantes de vida de personalidades distintas e singulares.

Aqui, na Universidade, há de imperar o talento, de fulgir a inteligência, de reinar o valor, porque estes são os instrumentos do homem para plasmar o caráter e para elevar o gênio.

Por isso, o trabalho diário do administrador exige sempre uma capacidade firme, para uma realização segura; uma dedicação contínua, para um rendimento proveitoso; um valor constante, para decisões corretas; uma experiência válida para medidas oportunas; uma tranqüilidade amável para compreensão exacta; uma ponderação imperturbável, para exame criterioso; uma pertinácia inflexível, para alcançar objetivos exatos; um equilíbrio firme para alcançar a justiça; uma honestidade total para merecer o respeito de todos.

Estas qualidades não são, evidentemente, atributos de nenhum super-homem, mas são, negavelmente, ornamentos de todo homem de caráter honrado e, portanto, atributos normais do homem de bem, e todos ex-



O discurso do reitor.

Dr. Joaquim Aleixo de Souza, que assume o cargo «humildemente» e com fé em Deus

tem, abundantes, no Dr. Joaquim Aleixo de Souza.

Na sua passagem por esta Universidade, como estudante e como Secretário Executivo do C.E.E., como professor e ainda como membro ilustre do colendo Conselho Diretor, sempre impressionou a todos a sua figura marcante, a precisão dos seus conceitos e a segurança dos seus julgamentos.

Analista frio dos números e dos cálculos, faz o exame de orçamentos e contas com uma precisão matemática. Mas, se se trata de aprovar melhorias para a Universidade ou acelerar-lhe o desenvolvimento, é de ver-se seu entusiasmo e a largueza de sua visão. Avaro na exatidão das contas e pródigo na concessão de benefícios, é o símbolo do administrador honesto e capaz.

Outra virtude cativante do Dr. Joaquim Aleixo de Souza é a sua natural modestia. Profissional competentíssimo, não faz alarde do seu valor; ocupando cargos de alta relevância, nunca abandona a sua natural humildade; em quaisquer circunstâncias é sempre jovial e cavalheiro, cordial e sincero, equilibrado e calmo, tranqüilo e seguro. É, em suma, um homem que inspira confiança, ameno no trato, seguro de competência, amigo sincero, trabalhador extraordinário, de diálogo franco e aberto, inimigo das atitudes equívocas e do fraseado sibilino.

Um homem, com estes atributos pessoais, honra a escolha do Senhor Presidente da República, é causa de júbilo para a Universidade Federal de Viçosa e segura tranqüilidade para o seu glorioso futuro. É para mim, de modo particular, imensamente grato o privilégio de ter na Vice-Reitoria a figura exponencial do Dr. Joaquim Aleixo de Souza, com quem dividirei, agora, os sacrifícios da Alta Administração da UFV.

O ligeiro perfil que, em pobre bosquejo, procurei fazer do novo Vice-Reitor, não é dádiva da amizade, mas fruto da admiração. Nem precisa o homem de mérito dos favores, senão do reconhecimento, pois os favores são donativos e o reconhecimento é preto que só se ren-

de ao valor.

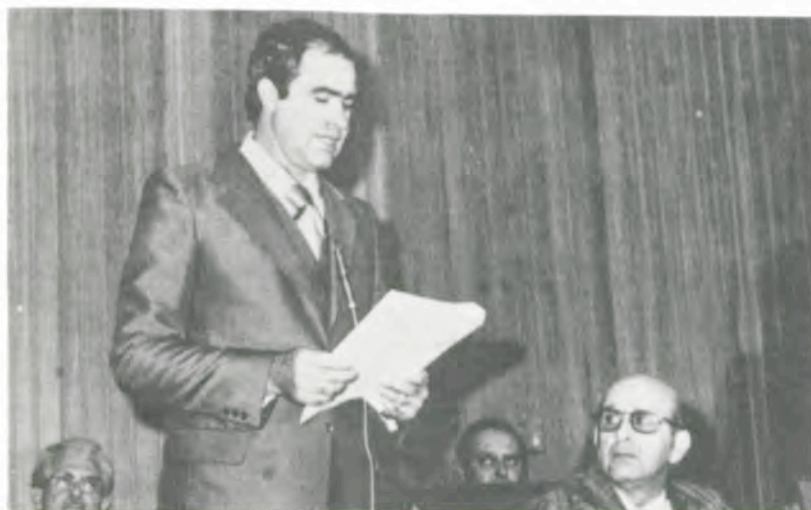
Dr. Joaquim Aleixo, A Universidade Federal de Viçosa sempre foi a sua casa, e a investidura, nas altas funções de Vice-Reitor, representa, em verdade, um retorno às origens, ao convívio de amigos e ao trabalho de engrandecimento de sua querida Instituição. Nem é mesmo, não pode ser, uma tarefa nova e desconhecida, sombria e atemorizante, pois que, no desempenho das elevadas funções de conselheiro de seu Conselho Diretor, participando ativamente da sua administração, conhece-lhe os métodos administrativos, acompanha o seu progresso, sente os seus problemas, vive, enfim, a sua vida administrativa, convive com sua gente e comunga nos seus ideais.

A tarefa é, inegavelmente, árdua e espinhosa, exigindo sacrifícios e dedicação integral, porque é imensa e trabalhosa. Mas tão grande ela é, tão nobre e tão maravilhosa, que ao realizá-la não há como fazê-lo senão com desmedido amor e com profundo encanto.

Trabalhar para o engrandecimento do futuro, na formação humanística e tecnológica da mocidade, que é a riqueza mais pura e valiosa do País, vale bem quaisquer sacrifícios e representa a maior contribuição que o homem possa dar à Pátria. E é esse o trabalho que o espera, belo e grandioso como nenhum outro, capaz de justificar uma vida, suficiente para pagar todos os sacrifícios, e bastante para suavizar todo o peso da responsabilidade.

Venha, pois, tranqüilo Senhor Vice-Reitor, ocupar o honroso cargo que a sua Universidade lhe entrega, com carinho e confiança.

Quero dizer-lhe, finalmente, que estou muito feliz em contar com sua ajuda, na direção dos destinos da nossa querida Universidade. Deus há de nos ajudar, a ambos, para que honremos as suas tradições mais puras, e a possamos conduzir ao seu destino glorioso, e há de nos inspirar, também, para que possamos exercer, com dignidade e honra, o nosso compromisso sagrado. Seja bem-vindo a nossa Casa».



O discurso do vice-reitor.

Foi este o discurso pronunciado pelo engenheiro agrônomo Joaquim Aleixo de Souza, ao assumir o cargo de vice-reitor da Universidade Federal de Viçosa:

«Assumo, humildemente, o cargo de Vice-Reitor desta Universidade. Sinto um momento de grandes emoções. As emoções do filho que retorna à sua casa, após um afastamento de quase sete anos, e é recebido por corações amigos e abraçado carinhosamente.

Reconheço a nobreza do cargo. Confesso, porém, que a missão que o caracteriza, embora revestida de pesada responsabilidade, é o que mais me atrai e fascina.

O peso da responsabilidade não me assusta tanto, porque acredito na competência, honradez e lealdade desta grande equipe liderada pelo Magnífico Reitor, Professor Paulo Mário del Giudice e na qual me integro, a partir deste instante.

Meu querido Prof. Paulo, aqui estou com todas as

minhas falhas e qualidades, se é que as tenho, disposto a somar e multiplicar, no sentido de desempenhar da melhor forma possível, a missão que acabo de receber.

Não tenho nenhuma outra pretensão, senão aquela de retribuir à minha Universidade e ao meu País parte do muito que eles me proporcionaram.

Conto com o apoio de Vossa Magnificência e de todos os amigos, professores, estudantes e demais servidores desta casa.

Espero firmemente, com fé em Deus, não trair a confiança em mim depositada por aqueles que indicaram e escolheram o meu nome, nem ver frustrados os anseios e esperanças de conduzir, com sabedoria, serenidade e amor, a nobre missão de Vice-Reitor da Universidade Federal de Viçosa.

Obrigado a todos e obrigado ao Senhor Nosso Pai, por estarem aqui comigo, neste encontro da amizade».



Unidos na direção da UFV.

«Prova final» no curso de embalagem



O curso teve alto índice de frequência.

Com uma «prova final», terminou, dia 16, o curso «Tópicos sobre Embalagem de Alimentos», promovido pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Cento e três pessoas, entre estudantes e professores, participaram do curso ministrado pelo engenheiro químico Jean Bergerot Filho, da Alcan Alumínio do Brasil S.A.

Foram 18 horas-aula e, segundo o seu coordenador, professor Benjamim de Almeida Mendes, «o índice de aproveitamento foi de 70% e o de frequência, alto». Disse ainda: «Tópicos sobre Embalagem de Alimentos» foi um curso de complementação quase que indispensável ao curso normal de acondicionamento.

Embalagem

Dos 103 que participaram do curso, 31 são alunos de Tecnologia de Alimentos, e estudam «acondicionamento e embalagem»; 60 são do 5.º período do curso de Tecnologia de Alimentos e Nutrição, e o restante, professores da UFV. Desse total, 90 fizeram a «prova final».

Foram apresentados os seguintes temas: «Tipos de Embalagem, Embalagem Plástica, Maquinaria para Processamento de Plásticos, Aparelhagem de Laboratório para Embalagens Plásticas, Embalagens Convertidas, Maquinaria e Processamento de Conversão, Outras Matérias Primas para Embalagens e Escolha e Dimensionamento de Embalagens».

Durante o curso, foram distribuídas apostilas com todas as informações sobre embalagem. Uma delas apresenta, na primeira página, um histórico «baseado na lógica e na História Uni-

versal», definindo o que é embalagem: «Em algum lugar, numa época bem remota, o homem percebeu que era mais prático beber água nas mãos em forma de concha, do que diretamente no rio ou lago. Neste instante ele inventou a embalagem, no conceito mais elementar possível».

«Algum tempo depois, deve ter percebido que uma folha tinha a mesma função, com a vantagem de poder levá-la para sua morada. Começou então a evolução no campo da embalagem. Com o passar do tempo, foi aprimorando esta idéia elementar e começou a confeccionar recipientes de barro, madeira, peles de animais etc., para guardar suas frutas, água e alimentos, de modo geral».

«Cedo percebeu que podia trocar suas mercadorias com outras pessoas. Muitas vezes estas mercadorias tinham que ser transportadas de uma cidade para outra. A preocupação então era levar a maior quantidade possível, com um mínimo de risco, para que não perdesse o valor. Conseguiu-se, desta forma, evoluir o conceito de embalagem. Buscava-se proteção, uma vez que a mercadoria era uma espécie de dinheiro».

«Estas trocas foram rapidamente se incrementando e existiram povos que sobressaíram na arte do comércio, tais como os egípcios, chineses e indus. Nessa época, existiam recipientes de vidro, cerâmica e metal para conter, desde vinho e aguardentes, até óleos e cosméticos. As ânforas de cerâmica ou couro trabalhado, sem dúvida, foram feitas também para adornar, e não simplesmente conter determinado produto». A embalagem tem quatro funções: conter, proteger, transportar e vender o produto.

O tradicional Baile dos Calouros

Você acaba de ser convidado para o tradicional Baile dos Calouros, promoção do Clube Cinquentão, que será realizado sábado, às 22h30m, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O baile promete ser um dos mais alegres, animado pelo conjunto The Rebels, de Mariana.

CEE: curso de educação artística

Começa dia 26, no Centro de Ensino de Extensão — CEE — o curso de Educação Artística, patrocinado pela Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa. Com uma carga horária de 80 horas-aula, o curso tem por finalidade «desenvolver as potencialidades criativas dos professores de 1.º grau, que lecionam Educação Artística».

As inscrições podem ser feitas na Assessoria de Assuntos Culturais, dia 26, das 8h às 12h. O programa a ser apresentado durante o curso, em três horários (das 9 às 11h; das 14 às 17h; das 20 às 22h) consta de: artes plásticas — fundamentos da linguagem visual, análise e exercício de técnicas e materiais expressivos e técnicas de expressão e comunicação visual.

Artes cênicas: expressão

corporal e diversas formas de dramatização. Música: linguagem e estruturação musical. O curso visa a preparar os professores no exercício da educação artística do ensino de 1.º grau, para atuarem no contexto regional adaptáveis às condições regionais e de cada escola. E, também, prepará-los na prática da educação através da arte, valorizando a cultura local e o aproveitamento do potencial criativo dos educandos.

Benito Taranto, assessor de Assuntos Culturais da UFV; Cecília Fernandez Conde, assessora da Secretaria de Educação e Cultura (RJ) e diretora do Conservatório Brasileiro de Música do Rio; Pedro Domingues, professor do Conservatório Brasileiro de Música, artista plástico, autor e criador de teatro de bonecos (RJ), são os professores que ministrarão as aulas do curso de Educação Artística.

Expô de Siqueira no saguão do DEF

Foi inaugurada, sexta-feira, no saguão do Departamento de Engenharia Florestal, uma exposição de pintura de Hélio Ademir Siqueira, um acervo de 14 quadros pintados a óleo. A exposição, que terminará no dia 26, vêm comparecendo personalidades do meio cultural de Viçosa, cada uma buscando encontrar, na obra de Siqueira, certa mensagem.

Os temas dos quadros do pintor variam entre figuras humanas, paisagens, bananas, peixes e beringelas. As telas apresentam o vigor das formas, a harmonia de cores e a personalidade marcante que contém cada uma. Siqueira, a cada momento de sua vida e sua pintura (ele não separa uma coisa da outra), «registra durante o ato criador, jogo de matéria e não matéria».

Para José Alberto de Pinho Neves, coordenador e professor do curso de Licenciatura em Desenho e Plástica da Universidade Federal de Juiz de Fora, «vi-

venciador do conceito Stravinskyano de arte, Siqueira registra, durante o ato criativo, em cada pincelada, todos os valores racionais, afetivos e emocionais do contato cotidiano com o mundo, porque as influências vêm do mundo, e tudo é influência».

Siqueira nasceu em Ouro Fino-MG. Participou de vários salões e coletivas, além de seis festivais de Inverno de Ouro Preto. Estudou com artistas renomados, tais como Jarbas Juarez, Ado Malagoll, José Maria Ribeiro, Alvaro Apocalipse, Iara Tupinambá, Nelo Nuno, Amílcar de Castro e outros.

«A pintura deste artista — diz o professor José Alberto — vê-se obrigada à condição existencial do seu criador, resultando em algo visceral com imaginação mais forte que o próprio ser». «Mulher e Copo, Mulher e Flores, Mater Dolorosa, Bananas e Prato» são algumas das obras de Siqueira, em exposição no saguão do DEF.



São 14 quadros pintados a óleo.